

COMPORTAMENTO

No trânsito, com carinho

ONG Psicólogos do Trânsito usa **abraços** e **rosas** para deixar motoristas mais relaxados

THIAGOLASCO

thiago.lasco@grupoestado.com.br

Se você parar no sinal vermelho e um desconhecido surgir do lado de fora de seu carro, oferecendo um abraço grátis, pode baixar a guarda – e o vidro. Não é uma armadilha. São os Psicólogos do Trânsito, que tentam descontraír os motoristas e deixar o trânsito mais humano.

O grupo foi formado em agosto de 2010 pelos amigos Guilherme Brandão, Marcos Bordenalli e Thiago Velloso e hoje conta com 40 voluntários. Eles se apresentam às segundas e sextas-feiras, das 18h30 às 20h30, no cruzamento das avenidas Jorge João Saad e Francisco Morato, na zona sul.

Até o final de 2011, os números eram cômicos. Já a temporada atual tem apelo mais sentimental. Os voluntários passeiam entre os carros, pedindo e oferecendo abraços aos motoristas. Para o próximo número, eles pretendem distribuir rosas.

A primeira reação dos motoristas é de desconfiança. Acostumados com pedintes e acuados pelo medo de assaltos, alguns costumam acreditar que ali se oferece um carinho grátis, sem pedir nada em troca – os Psicólogos não aceitam dinheiro.

“Muitos nos recebem com moedas, e nem abrem o vidro quando não têm trocados”, conta o voluntário Thiago Fidelis.

Quem aceita o abraço abre um sorriso generoso, relaxado. “Ti-

nha que ter isso em todos os faróis”, diz a publicitária Amanda Martinez.

Alguns motoristas descem do carro e até choram. Outros acabam entrando para a trupe.

Antiestresse

As reações positivas são um estímulo, mas o alvo preferencial do grupo é o motorista menos receptivo. “Nós abordamos o bravo, o marrento. Esse é o tipo perigoso, que pode causar problemas no

trânsito”, explica Brandão.

Ele orienta o voluntário a insistir uma única vez, mas não forçar a barra. “Não sabemos o grau de estresse da pessoa. Não queremos ser invasivos”.

A psicóloga Raquel Almqvist explica que o carro dá uma sensação de segurança que encoraja as pessoas a extravasarem o estresse no trânsito. “A pessoa se sente protegida, e pode ter comportamentos como agressões verbais e físicas a outros motoristas”, diz.

Raquel acredita que o trabalho dos Psicólogos do Trânsito pode provocar um alívio imediato no estresse e também um efeito posterior, levando o motorista a repensar sua atitude ao volante.

Para os voluntários, o trabalho é como uma terapia. Ao final de duas horas, eles já perderam a conta do número de abraços que deram, mas não sentem nenhum cansaço físico. “A troca de energia é muito boa. Você fica elétrica”, diz Andréa Brandão.

FOTOS: ALEX SILVA/AE



Para desarmar os motoristas, um abraço (acima). Grupo começou em 2010 e hoje conta com 40 voluntários.